

ACESSIBILIDADE SEM ESFORÇO PARA SURDOS: JANELA DE LIBRAS OU LEGENDA? UMA ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE ACESSIBILIDADE PARA SURDOS USADOS NO FILME “O GRÃO”

Maria Izalete Inácio Vieira
UFSC- Polo UFC

Resumo

A visão é o canal perceptual do surdo, assim a língua de sinais se apresenta na modalidade que satisfaz essa condição. Por isso o seu uso nos veículos de comunicação, se constitui como um meio eficaz de acessibilidade. Em 2002, a Libras foi oficializada como a língua das comunidades surdas brasileiras e foi regulamentada pelo decreto nº 5.626/05 que dispõe sobre seu uso, difusão, formação de professores e intérpretes da Libras. Anterior a esse decreto, a lei nº 10.098/00 dispôs sobre a quebra de barreiras comunicativas e determinou a oferta da “linguagem de sinais” e/ou subtítulo nos programas de imagens. Porém, os meios de comunicação audiovisuais, em sua totalidade, não são acessíveis aos surdos. O decreto nº 5.296/04 regulamenta a lei supracitada e determina prazos para que as emissoras de TV sigam o que manda à legislação. Atualmente, apenas alguns programas de canais abertos são legendados, e o cinema nacional não legenda todas as suas produções, limitando assim, o acesso da pessoa surda. Vivendo em uma sociedade constituída por uma maioria ouvinte, os surdos precisam aprender o português para estabelecer relações em ambientes familiares, de trabalho, entre outros. É importante explicitar que não são todos os surdos que conseguem se apropriar da língua portuguesa na modalidade escrita ou oral. A realidade educacional da maioria deles não contribui para essa aquisição. Mesmo os que são usuários dessa língua têm dificuldades de identificar os gêneros textuais e outros aspectos relacionados ao Português. Por isso, o presente trabalho investigou a forma mais confortável de ofertar acessibilidade ao surdo, por meio da análise dos instrumentos de acessibilidade, janela de Libras e legenda para surdos, usados no filme “O grão” de Petrus Cariry. A pesquisa englobou cinco sujeitos surdos bilíngues, um intérprete de Libras, além de um legendista. Trata-se de um estudo de caso da abordagem qualitativa, no qual, durante o percurso metodológico foi exibido aos surdos um trecho do filme duas vezes seguidas, com a janela de libras e legenda, consecutivamente. Em seguida, foi aplicado um questionário abordando questões de

ordem pessoal e de compreensão textual. As análises basearam-se nos estudos bibliográficos acerca das estratégias de tradução/interpretação inter e intralingual Português/Português e Português/Libras, principalmente nas ideias de Brito (1995), Quadros (2005), Neves (2007), Sousa (2008), entre outros autores. A partir dos dados coletados, foi constatado que os surdos têm uma compreensão parcial da legenda e que a janela é a forma mais confortável de acessibilidade, mas esta não favorece a identificação das falas dos personagens quando há mais de dois em cena. Este estudo, aponta, portanto, para a necessidade de repensar as estratégias de tradução usadas nesse recurso, e se propõe a contribuir na busca de um canal eficiente de acessibilidade para surdos nos meios de comunicação audiovisual, residindo aí sua função social.

Palavras-chaves: Acessibilidade. Surdos. Libras. Janela de Libras. Legenda.

Introdução

Vivendo em uma sociedade constituída por maioria ouvinte, os surdos precisam aprender o Português para estabelecer relações com quem convivem em ambientes familiares, de trabalho e outros. Esse fato leva os surdos a viverem em uma situação bilíngue e de interculturalismo (STRONBEL, 2008), isto é, são participantes da cultura surda e da ouvinte e por isso utilizam a Libras e o Português (sua modalidade escrita e/ou oral). É importante deixar claro que a apropriação da língua portuguesa na modalidade escrita pelo surdo não é uma tarefa fácil, visto que esses não são usuários dessa língua (LODI; LACERDA, 2009). A realidade educacional da maioria e a própria modalidade da língua portuguesa, que se fundamenta em unidades sonoras, não contribui para essa aquisição.

São poucos os surdos de nascença que receberam uma educação que lhes proporcionou a aquisição da leitura e escrita em português. Mas mesmo esses que adquiriram a leitura em português não são proficientes nessa língua. Geralmente têm dificuldades com a sua semântica, pragmática e com a identificação de gêneros, como metáforas, ironias, humor e outros (SOUSA, 2008).

Por ser intérprete de Libras e ter realizado trabalhos de interpretação e tradução em programas ao vivo na TV e filmes nacionais, pude perceber que os surdos dão especial atenção a essas produções quando o acesso lhes é ofertado em sua própria língua.

Por isso este trabalho buscou englobar como sujeitos colaboradores: cinco surdos bilíngues, um intérprete de Libras que têm experiência em serviços de interpretação em

janelas de Libras e um legendista. O principal objetivo é identificar o instrumento de acessibilidade à informação, cultura, lazer e entretenimento para surdos nos meios de comunicação audiovisuais que lhes oferecem maior compreensão e comodidade. Para tanto, foi tomado como objeto de análise o filme “O grão”¹.

De maneira mais específica verifiquei as estratégias de tradução usadas pelo profissional intérprete que atuou na janela de Libras e dos que atuaram na legendagem em português desse filme, buscando também observar o conhecimento sobre surdez e sobre o processo tradutório desses profissionais que trabalham com tais instrumentos. Além disso, analisei os aspectos positivos e negativos do uso da subtítuloção e da janela de Libras, a partir do ponto de vista dos sujeitos surdos colaboradores.

Discussão

A língua natural dos surdos é a língua de sinais, no caso dos surdos brasileiros a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em uma perspectiva de inclusão, essa língua deve ser ofertada como principal meio de acessibilidade, nos âmbitos educacional, da saúde, segurança e/ou lazer. Considerando que a visão é o canal perceptual do surdo, a língua de sinais por se apresenta na modalidade viso-espacial (QUADROS; KARNOPP, 2004) atende a essa especificidade, satisfazendo a sua condição linguística. Por isso, o seu uso nos veículos de comunicação se constitui em um meio eficaz de promoção da inclusão social dos surdos.

No Brasil, somente em 2002, a Libras foi oficializada como língua das comunidades surdas brasileiras através da lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) e foi regulamentada pelo decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) que dispõe sobre seu uso e difusão nas instituições públicas e privadas, da formação de professores e intérpretes de Libras, mas não faz menção no tocante ao lazer, cultura e informação. Tais aspectos são contemplados na lei nº 10.098 de 2000. Mas apesar disso, informações, eventos culturais e entretenimento veiculados nos meios de comunicação audiovisuais, em sua totalidade, não alcançam os surdos. Dizem os artigos 17 e 19 do capítulo VII da lei nº 10.098 que deve ser ofertada nos programas de imagens e outros a “linguagem de sinais” e/ou subtítuloção (BRASIL, 2000).

¹ O filme “O grão” é uma produção de Petrus Cariry e traz em seu elenco cinco atores: Leuda Bandeira, Verônica Cavalcanti, Nanego Lira, Kelvya Maia e Luís Felipe ferreira. É um drama de curta-metragem, com duração de 88 minutos; foi produzido no Ceará, em 2007.

No decreto nº 5.296/05, capítulo VI, há determinações quanto à acessibilidade para surdos nas emissoras de TV, incluindo prazos para que possam se adequar a essa legislação. Isso representou um avanço significativo para a comunidade surda no que se refere ao direito à informação, cultura e entretenimento. Contudo, há ainda algumas considerações a serem feitas.

A subtítuloção atualmente é a forma de acessibilidade para surdos mais usada pelas emissoras de TV e produtoras de filmes para o cinema. Porém, empiricamente, podemos afirmar que este recurso está limitado a uns poucos programas de canais abertos e o cinema nacional parece ainda não ter incorporado a cultura de acessibilidade, pois não legenda todas as suas produções. Assim, a comunidade surda brasileira continua excluída de algumas atividades de entretenimento que para nós ouvintes são corriqueiras, como ir ao cinema por exemplo. Outro ponto a ser levado em conta é a questão da língua em que o acesso é ofertado. Os surdos, como já mencionado, são falantes da Libras, uma língua viso-espacial, que se difere da língua portuguesa em modalidade e gramática (QUADROS, 2004). Segundo Harrison e Nakasato (apud LODI; LACERDA, 2009), quando as particularidades linguísticas dos surdos são desconsideradas não há o compartilhamento de um mesmo horizonte sociológico por surdos e ouvintes, no que se refere à realidade vivenciada por ambos, mesmo nas situações cotidianas.

Método

De acordo com Santaella (2001 apud SOUSA, 2008) “[...] o estudo de caso se volta para indivíduos, grupos ou situações particulares para se realizar uma indagação em profundidade que possa ser tomada como exemplar.” Por essa razão, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Assim, foi selecionado um grupo de sete indivíduos, sendo cinco surdos bilíngues com diferentes níveis de bilinguidade (SAVEDRA, 1994), um intérprete de Libras e um legendista.

Para coletar as informações dos colaboradores surdos, foi usado o laboratório de informática do Letras-Libras na Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde foi exibido o filme “O grão”.

Como instrumentos de coleta, foram usados questionários previamente elaborados que, de acordo com Nunan (1992 apud SOUSA, 2008) “[...] é um instrumento bastante popular para coleta de dados, sendo considerado muito prático para o tratamento dos

dados a serem quantificados.” Além disso, foram feitas anotações em diário de campo para registro de aspectos que fossem relevantes para a pesquisa e que não foram previstos nos questionários. Também podem ser considerados materiais de pesquisa: uma mídia de DVD e um computador para apresentação do filme escolhido. Os surdos assistiram um trecho do filme “O grão”, primeiramente com legenda e posteriormente com a janela de Libras. Entre uma exibição e outra houve um intervalo de 18 a 30 minutos, para aplicação do questionário.

Resultados

Após a coleta e análise dos dados foram obtidos os seguintes resultados: o intérprete de Libras tem experiência em trabalhos realizados em janelas de Libras e conhece a cultura surda, por isso não teve muitas dificuldades na realização do trabalho proposto. Porém os surdos apontaram a dificuldade de reconhecer as falas dos personagens quando havia mais de duas pessoas em cena. Isso indica que não houve uma escolha adequada de estratégia tradutória por parte do intérprete, que discriminasse os personagens em cena.

O legendista não tem conhecimento da cultura surda e nem envolvimento com a comunidade surda. Assim, alguns aspectos linguísticos dos surdos não foram contemplados na legenda. O filme “O grão” apresenta uma linguagem típica do interior da Região Nordeste. Por essa razão, há expressões regionais conhecidas apenas por ouvintes que vivenciam tal contexto.

Os dados coletados dos colaboradores surdos indicam que sua compreensão, ao assistir o filme somente com a legenda, foi equivocada em alguns momentos, e houve também lacunas em sua compreensão leitora. Todos apontaram a janela de Libras como sendo o meio de acessibilidade linguística mais adequado, mas fizeram considerações a respeito do tamanho desta. Alguns afirmaram que na maioria dos programas em que há a janela de Libras o seu tamanho não permite uma boa visualização das configurações de mão; acrescentam, ainda, que por essa razão muitas vezes optam pela legenda, mesmo tendo dificuldades para compreender a língua portuguesa.

Referências bibliográficas

ÁLVAREZ, Octavio H. *et al.* Potenciando la capacidad lectora de los sordos con el apoyo de nuevas tecnologías. **Lectura e vida: Revista Latinoamericana de Lectura**, Buenos Aires, v. 1, n. 4, p. 18-25, dez. 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília-DF: MEC/SEESP, 1997.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 de junho. 2012.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 15 de junho de 2012.

BRITO, Lucinda F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GÓES, M. **Linguagem: surdez e educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

LODI, Ana Claudia B.; LACERDA, Cristina B. Feitosa de (Orgs.). **Uma escola duas línguas**. Editora: Mediação, 2009.

NEVES, Josélia. **Guia de legenda pra surdos: vozes que se veem**. Aveiro-Portugal: Universidade de Aveiro/ Instituto de Politécnico de Leiria, 2007.

QUADROS, Ronice M. de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

_____. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SALLES, Heloisa M. M. L. *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília-DF: MEC/SEESP, 2003.

SAVEDRA, M. M. G. **Bilinguismo e bilingualidade: o tempo passado no discurso em língua portuguesa e língua alemã**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

SKLIAR, Carlos *et al.* **Atualidade na educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2.

SOUSA, Aline Nunes de. **Surdos brasileiros escrevendo em inglês:** uma experiência com o ensino comunicativo de línguas. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.